



Medicamentos. Governo obriga genéricos a baixar de preço outra vez. Acerto vai ser anual

Redução de 15% já para este ano e revisão sucessiva anual. Novas regras põem fim a genéricos mais caros que medicamentos de marca

RUTE ARAÚJO
rute.araujo@ionline.pt

Os genéricos vão ser obrigados a baixar de preço outra vez. Além da anunciada quebra de 35% para a sinvastatina (colesterol) e o omeprazol (estômago), os restantes produtos terão de reduzir o preço 15% este ano. Mas a mudança não fica arrumada em 2010. Todos os anos, os Ministérios da Saúde e da Economia vão conferir os valores a que estão a ser vendidos os remédios de marca branca e, caso ultrapassem o preço dos medicamentos de marca, são obrigados a baixar o custo. É uma forma de garantir que, quando estão no mercado, sejam mais baratos do que o equivalente original, o que hoje não acontece.

Quando entram no mercado, os genéricos são obrigatoriamente 35% mais baratos. Mas depois disso não estavam sujeitos a nenhum controlo. Até agora, a revisão anual de preços era apenas aplicada aos medicamentos originais mas passa também a incidir sobre os genéricos, de acordo com uma portaria publicada ontem em Diário da República. Era o documento que faltava para aplicar o

novo pacote legislativo sobre preços e participações e surge um mês depois da legislação, deixando a indústria farmacêutica à beira de um ataque de nervos. É que, na prática, os laboratórios terão até terça-feira para fazer as contas e entregar os preços actualizados à Direcção-Geral das Actividades Económicas. Depois, as embalagens terão de ser re-etiquetadas em tempo recorde para estarem prontas a 1 de Julho, quando os novos preços entrarem em vigor. A Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica tem tentado sensibilizar o governo para a necessidade de alargar o prazo. Mas até ontem não tinha obtido qualquer resposta favorável.

O secretário de Estado da Saúde, Óscar Gaspar, chegou a admitir que os medicamentos até 15 euros poderiam manter-se à margem da revisão anual de preços. Mas a portaria não prevê excepções. E só isenta este ano os medicamentos de marca até cinco euros e os genéricos até 3,25 euros.

A tabela de revisões dos genéricos será feita por fases, começando a ser aplicada em 2011. Primeiro, são obrigados a ficar 35% mais baratos do que o original.

Successivamente passam a 27,5%, 20% e 13%, fixando-se nos 5% ao fim de cinco anos. Os genéricos com preços de venda ao armazenista até dez euros têm uma margem menor (20%, 15%, 10% e 5%). O Ministério da Saúde diz que "é uma forma de não distorcer o mercado nem induzir estímulos económicos adversos aos medicamentos de marca". Ao fim destas revisões sucessivas, "já não se justifica as discrepâncias entre eles e os custos de produção estarão muito equilibrados".

Paulo Lilaia, presidente da Associação Portuguesa de Empresas de Genéricos (APOGEN) reage a estas medidas afirmando que "vai ser muito pesado para as empresas, e não apenas em 2010". "Resta saber se haverá ainda mais margem para todos os anos os preços descerem". E diz que o facto de esta revisão estar dependente do original, pode levar laboratórios de marca com pouca expressão no mercado a baixar os preços só para prejudicar os genéricos. O Ministério da Saúde ainda não consegue adiantar o número de medicamentos que vão descer de preço, mas Paulo Lilaia diz que serão "seguramente muitas centenas".

O acontece aos preços?

Marca Têm de ser mais baratos do que o comparador europeu (média dos preços praticados em Espanha, França, Itália e Grécia). Se forem mais caros, são obrigados a reduzir o preço.

Genéricos Quando entram no mercado são 35% mais baratos do que o remédio original. Mas, depois de estarem à venda, ninguém controlava o seu preço e havia genéricos mais caros do que o original. A nova portaria vem mudar a situação e obriga a uma revisão todos os anos. Ao fim de cinco baixas, podem fixar-se num preço 5% mais barato do que o equivalente de marca.

Novas baixas A redução de preços não ficará por aqui. Uma das mudanças previstas para as participações é um incentivo para os laboratórios baixarem de preço. Trimestralmente, os cinco mais baratos para determinada doença vão ser gratuitos para os pensionistas de baixo rendimento. Logo, quem conseguir estar nesta lista terá uma vantagem competitiva em relação à concorrência. Espera-se que os preços sejam reduzidos também por este motivo.

Prazos Os novos preços vão estar em vigor a partir de 1 de Julho. Mas os laboratórios têm de entregar as listas de preços actualizadas até terça-feira, quando esperaram até ontem para saber as novas fórmulas de cálculo. A indústria já avisou que dois dias úteis não chegam, mas o governo não está disposto a alargar o prazo. A partir de Julho, não podem entrar nas farmácias embalagens ao preço antigo e as que estiverem em stock têm dois meses para ser escoadas.



Genéricos voltam a ficar mais baratos. Este ano, a redução é de 15%

FILÍPE CASACA